AGRO S/A®

EDIÇÃO 89 · ANO 11 · 2023



ESTUDO:
Pecuária de Leite no Brasil gera baixa emissão de carbono

Estudo conduzido pela Embrapa Pecuária Sudeste (SP) aponta que são necessárias 52 árvores por vaca nos sistemas intensivos de produção para chegar ao leite carbono zero

Nosso GRANDE negócio é simples: facilitar o seu.



Para nós, atrás de cada negócio há uma pessoa com os melhores objetivos. Conte conosco.





@amjarmazens

AMJ ARMAZÉM
DE PRODUTOR PARA PRODUTOR



SOMOS PRODUTOS DAS NOSSAS ESCOLHAS

A agropecuária brasileira além de enfrentar desafios significativos, como a escassez de recursos naturais, a mudança climática e a pressão crescente da demanda global por alimentos, invasões e uma série de outros problemas, não é tratada como prioridade do Estado, mesmo sendo um importante instrumento para assegurar a estabilidade social, política e econômica do país. A insegurança jurídica e a falta de investimentos sustentáveis e responsáveis, não colaboram em nada na garantia que este setor continue a desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento do Brasil.

Garantir que a população tenha acesso a alimentos saudáveis e nutritivos é essencial para a promoção da saúde, da educação e do bem-estar das pessoas é um direito fundamental reconhecido pelas Nações Unidas.

Passamos muitos anos, de importadores a exportadores de alimentos, e nossa agricultura familiar contribuiu muito para isso. Atualmente nossa produção agropecuária é responsável por uma parcela significativa do PIB do país, empregando milhões de pessoas em todo o território nacional, contribuindo para a redução da pobreza e da desigualdade social. Importante instrumento para assegurar a estabilidade social, política e econômica do país, bem como o direito humano da população à alimentação adequada.

Precisamos deixar as picuinhas de lado e começar a tratar o setor com o respeito que ele merece, a exemplo de outros países que “blindam” seus produtores rurais com subsídios e outros benefícios. O Panamá por exemplo, recentemente sancionou uma lei que visa criar condições para que todos os panamenhos e panamenhas possam ter acesso a alimentos saudáveis e nutritivos a preços acessíveis em todos os momentos. Ao mesmo tempo, favorece a competitividade do setor agrário, focando na sustentabilidade econômica, social e ambiental da produção de alimentos e no bem-estar dos habitantes das zonas rurais.

Seja como for, o caminho que se queira seguir, poderemos ter um país que seja uma referência em alimentos para o mundo ou então caminhar a passos largos para uma convulsão social pela falta deles. Afinal, somos produtos das nossas escolhas.

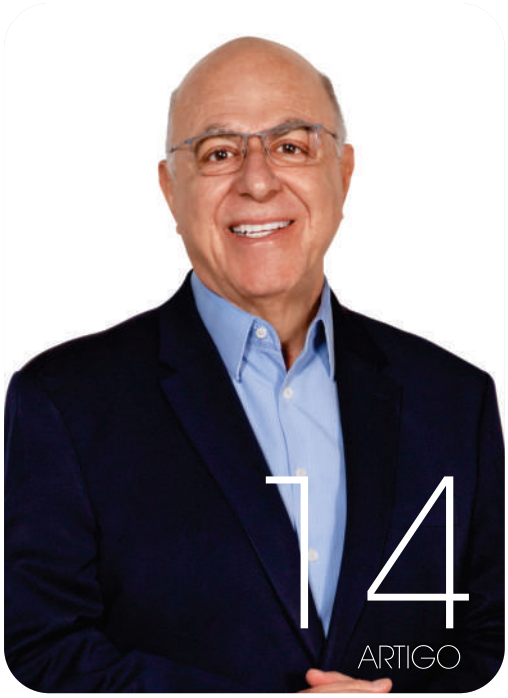
EXPEDIENTE - Conselho Editorial: Antônio Augusto Nogueira Lourenço, Carlos Roberto Rosa Destri, Célio Aparecido Borges, Elynês Antonelli, Fernando Oliveira da Silva, Laércio Lourenço Lelis, Renato Massaro Sobrinho, Kátia Lacativa Departamento de Marketing: Sheron Francini Diretores Executivos: Lincoln Ribeiro, Maria Izildinha Lacativa Diretora Financeira: Joeni Bagatini Gomes Tosta Diretora de Negócios: Maria Izildinha Lacativa Diretor de Planejamento e Controle de Gestão: Lincoln Ribeiro Fotografia e Reportagem: Osmar Júnior, jornalismoagrosa@gmail.com Projeto Gráfico: Érica Cristina da Silva Periodicidade: Mensal Nota da Redação: A revista Agro S/A não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados e/ou informações contidas em material publicitário.

GRUPO VICENTE LACATIVA
Avenida 7, Nº552 | Guaíra - SP | CEP 14790-000 | Centro | CNPJ 05.422.805/0001-47
17 | 3331-1432 | whats 17 98146-1993 | agroizildinha@gmail.com | www.revistaagrosa.com.br
/revistaagrosa


Mastir
PIVOT
17 3330.6100
www.pivotmastir.com.br
GRUPO
MASTIR
Mastir
SOLAR
17 99971.1244
www.mastirsolar.com.br
Grupo Mastir, do SOLO ao SOL,
fazendo do Brasil um país melhor.
Av. José Quintino dos Santos, 280
Parque Industrial • Guaíra-SP

REVISTA







SUMÁRIO

ARTIGOS

08. Agro Paulista mostra bons resultados, mas 2023 será desafiador

10. Como utilizar a agricultura de precisão a seu favor

12. Segurança e paz no campo são prioridades nacionais

14. A pecuária brasileira e o Metano

AGRO PESQUISA

18. Estudo comprova que pecuária de leite no Brasil gera baixa emissão de carbono

AGRO PREVENÇÃO

24. Força-tarefa na prevenção contra a influenza aviária

27. Em busca de segurança jurídica para o produtor rural

A AGRO



37
AGRO MULHER



61
AGRO CAMPANHA



64
AGRO SOCIAL

AGRO MULHER

37. Mulheres é tempo de semear

AGRO EVENTO

29. 1ª Vitrine tecnológica i2x

34. Parceria Copercitrus e Bayer exemplo de tecnologia

40. Dia de campo Dedeagro

46. Dia de campo reúne grandes empresas do setor agrícola

51. Morro Agudo foi palco do 3º dia de campo de soja

54. Coran: rally da soja, inovação e tecnologia

58. Tecnologia: 13° Encontro Técnico de Soja do Sindicato Rural de Guaíra

AGRO CAMPANHA

61. Açúcar Guarani divulga ganhadores da campanha “Respeito na Medida”

AGRO SOCIAL

64. Ruraltec: qualidade e empreendedorismo no mercado agrícola de Guaíra/SP e região

AGRO PAULISTA MOSTRA
BONS RESULTADOS, MAS 2023 SERÁ DESAFIADOR



Por Fábio de Salles Meirelles
Presidente do Sistema
FAESP/SENAR-SP

O setor agropecuário brasileiro, em especial o paulista, se destacou nos últimos anos pela capacidade de gerar investimentos e empregos, mesmo nos momentos econômicos mais críticos. O agro paulista fechou o ano de 2022 com os melhores resultados dos últimos três anos, superando todas as turbulências, conforme os dados do Balanço do Agronegócio Paulista, elaborado pelo Departamento Econômico da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP). Conforme o Balanço, o Valor Bruto de Produção (VBP) no Estado projetado para 2022 é de R$ 139 bilhões, contra R$ 122 bilhões no ano passado e R$ 94 bilhões em 2020.

Enfrentamos desafios como a pandemia de Covid-19, que ainda gera consequências sobre a economia mundial, bem como sobre a brasileira. O processo inflacionário também ganhou força e tornou-se um problema global. Já o conflito Ucrânia/Rússia, deflagrado em fevereiro de 2022, causou restrições ao comércio na região e gerou sanções à economia russa, trazendo choques aos preços das commodities.

Algumas cadeias de suprimento do mundo ainda continuam tentando normalizar fluxos e processos, com fortes oscilações nos preços das commodities. O agro teve de se adaptar a um cenário de arrefecimento da demanda doméstica, restrita pelo baixo poder aquisitivo da população, que foi atingido pela inflação de 2021 e 2022. E ainda enfrentou intempéries climáticas, com geada e seca.

Também ocorreram problemas econômicos internos, como a dificuldade de acesso ao crédito e custeio e investimento, com suspensão de linhas do BNDES, insuficiência de recursos para o programa de subvenção ao prêmio de seguro rural. O custo de produção subiu expressivamente em 2022, em algumas culturas acima de 70%, na esteira da inflação de combustíveis e fertilizantes.

OS DESAFIOS PARA 2023 NÃO SERÃO MENORES

O cenário base esperado pela FAESP é de que haverá turbulência nos mercados brasileiros até uma definição quanto aos rumos da política fiscal adotada pelo novo governo federal a partir de 2023.

Também preocupa, especificamente, a proposta de cisão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A FAESP enviou ao vice-presidente eleito e coordenador da Grupo de Transição (GT) do governo federal, Geraldo Alckmin, um ofício solicitando a reconsideração desta proposta.

Sob a ótica administrativa, entendemos que a unificação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e do Ministério do Desenvolvimento Agrário trouxe muitos ganhos para a construção das políticas voltadas à agropecuária brasileira.

A discussão em curso no GT da Agricultura prevê uma nova subdivisão do MAPA, com a criação do Ministério da Agricultura Familiar e Alimento Saudável e transferência de programas como o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), e de órgãos como a ANATER (Agência Nacional de Assistência Técnica) e a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) sendo fatores de preocupação no setor agropecuário.

Além da questão da eficiência administrativa, a criação de novos ministérios eleva as despesas do Governo e pode criar sobreposição de políticas públicas. A expansão dos gastos promove o desequilíbrio fiscal, com consequências nefastas para a economia brasileira, como a elevação das taxas de juros.

O agro também está atento a outros quesitos que dependem das políticas adotadas pelo próximo governo. Tememos a taxação das exportações e a adoção de uma postura protecionista, com menor busca por acordos comerciais e acesso a novos mercados.

Igualmente nos preocupa o aumento de conflitos e a intranquilidade no campo, cenários indesejados para todos os produtores brasileiros e paulistas.

COMO UTILIZAR A AGRICULTURA DE PRECISÃO A SEU FAVOR



Por Vinícius Vitturi
Engenheiro Agrônomo e
Consultor Técnico na MP Agro

Muito tem se falado ao longo dos últimos anos sobre agricultura de precisão. Porém, seu maior desafio está em direcionar e interpretar melhor a realidade do produtor com relação ao processamento de dados e informações coletadas no campo.

Dando um passo para trás, é importante relembrar que em 2012, fora instituído no Ministério da Agricultura, a Comissão Brasileira de Agricultura de Precisão (CBAP). A técnica foi definida como "um sistema de gerenciamento agrícola baseado na variação espacial e temporal da unidade produtiva e visa o aumento de retorno econômico, à sustentabilidade e a minimização dos efeitos ao ambiente". Com essa facilidade e agilidade no processamento de informação, o produtor passou a ter como maior aliado o melhor gerenciamento dos custos produtivos, tal como, ter uma melhor visibilidade de expectativa produtiva, relacionada aos ganhos de produção. Isso prova que estamos avançando, mesmo que não tão rápido como gostaríamos ou como o mercado pede.

A agricultura de precisão envolve diversas premissas, dentre elas temos o monitoramento e coleta de informações pertinentes para avaliação de um fator da produtividade. Com isso, podemos citar a correção dos solos e adubação, onde, faz-se análises químicas e físicas das áreas para melhor entendimento da disponibilidade de nutrientes, considerando as dinâmicas do solo e de cada nutriente em questão.

Além disso, as coletas possibilitam o desenvolvimento de mapeamento e gerenciamento das necessidades para melhor orientar as execuções das atividades pelo produtor. Tais práticas podem condicionar um desenvolvimento vegetativo propício na busca principal de melhorar e aumentar as questões produtivas, no que se diz respeito da produtividade, produção por área,

qualidade do produto final, além de também proporcionar melhor custo de produção com uso consciente e sustentável dos recursos empregados na agricultura, como por exemplo, dos adubos sólidos.

O retorno econômico, portanto, depende de cada lavoura e dos processos de cada produtor. Em caso de amostragem de solo, a qualidade do mapa depende da operação de retirada da amostra e da qualidade da análise, pois esse método é o convencional, mas está ligado também à quantidade de amostras. As formas mais comuns no Brasil, parecem ser por meio de amostragem em grade realizada por empresas prestadoras de serviço e mapas de produtividade, ou colheita, obtidos por meio de equipamentos de coleta.

A realização de amostras pode ser compreendida a partir da separação do espaço total em glebas de até 20 hectares, onde, quanto menor for feito, maior é a precisão em relação à variação dos fatores dentro do espaço escolhido. Ou seja, em glebas menores, é maior a precisão de informações de cada local. No entanto, os custos desse processo serão relativamente proporcionais ao número de amostras. Quanto mais amostras, maior o custo de mão de obra para execução e de análise laboratorial.

Os mapas de produtividade, de condutividade elétrica dos solos, imagens aéreas (derivadas de sensoriamento remoto e uso de Drones/VANTS), topografia (paisagem) com pedologia refinada pode chegar a uma continuidade de leitura das informações. Essas medidas indicam, indiretamente, como ocorre a variabilidade de lavoura.

Com os levantamentos, avaliação e análise dos dados coletados, o produtor rural poderá utilizar, por meio destes artifícios e resultados, uma tomada de decisão que proporcionará melhor e racional uso dos recursos empregados. Assim, pode garantir uma possível redução dos custos produtivos, além de otimizar todo o uso desses produtos pelas plantas, ocasionando menores perdas para o ambiente.



SEGURANÇA E PAZ NO CAMPO SÃO PRIORIDADES NACIONAIS

Preocupa a aparente falta de sintonia no olhar do governo para o meio rural



Por Tirso de Salles Meirelles
Vice-Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP)

A meta anunciada pelo novo governo de garantir a segurança alimentar dos brasileiros passa pelo fomento do agronegócio. Felizmente, o setor tem demonstrado sua elevada capacidade de responder ao desafio.

Não foi sem razão que, em sua posse, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Carlos Fávaro, elogiou seus antecessores, inclusive os que ocuparam o cargo no governo Bolsonaro, lembrando que, nos últimos 20 anos, o país saltou de uma produção de 90 milhões de toneladas de grãos para mais de 300 milhões atualmente. Também enalteceu a importância do diálogo e sinergia com os produtores. Confirmou, assim, conhecer o setor.

Contudo, é preocupante a aparente falta de sintonia no olhar do atual governo para o meio rural. É o que se pôde inferir, por exemplo, na posse de Paulo Teixeira como ministro do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura Familiar, pasta agora criada. A presença de numerosos membros do MST e militantes de coletivos sugere que possam ter influência na gestão.

Aliás, “convite” nesse sentido lhes foi feito por Teixeira, ao dizer: “Venham para cima do ministério para que tudo possa acontecer”. Mas esperamos que nada ocorra além da continuidade dos assentamentos, que estavam em curso no governo anterior, com a entrega de títulos de propriedade a agricultores familiares e a pessoas dispostas a trabalhar na terra. Tudo isso pode e deve ser feito de maneira ordeira e legal, com o uso de áreas devolutas.

Também cabe reiterar que a agropecuária nacional prima pela produção sustentável, ao contrário do que às vezes se propaga. Precisamos deixar isso claro a todos os responsáveis pelas políticas governamentais e ao mundo, pois no exterior há muito desconhecimento sobre a questão. Não basta o Brasil ser globalmente conhecido como potência do agro. É crucial o reconhecimento de que nossa produção é ambientalmente correta, pois isso agregará mais valor aos produtos.

> Precisamos de convergência para a segurança alimentar, não de divisões ideológicas, que somente drenam a energia humana.''

As sinalizações positivas de políticas públicas corretas para o agro feitas pelo ministro Carlos Fávaro somente serão convertidas em realidade se houver equilíbrio na abordagem do setor, segurança física e jurídica no campo e intransigente respeito à propriedade particular, conforme consta da Constituição, bem como a coibição de invasões e depredações do patrimônio privado.

Qualquer retrocesso nesse cenário será muito nocivo para a agropecuária, o governo e, principalmente, a população brasileira, considerando a importância crescente da atividade para a economia, geração de milhões de empregos, renda e divisas de exportações.

Precisamos de convergência para a segurança alimentar, não de divisões ideológicas, que somente drenam a energia humana. É fundamental que os produtores rurais tenham tranquilidade e totais garantias para trabalhar. Esta é condição essencial para que continuem colhendo safras recordes, sendo protagonistas globais no segmento de carnes/proteínas/alimentos e no cultivo de commodities agrícolas. Assim, que prevaleça o bom senso no novo governo.



PARCEIROS

IHARA Agricultura é a nossa vida
LAGOA BONITA sementes
prime agro
SEMENTES JHS
BAYER
ALVO AGROSCIENCES
DEKALB
BARENBRUG
Agrivalle
VALORIZA



A PECUÁRIA BRASILEIRA E O METANO

Com um rebanho superior a 220 milhões de cabeças de gado, a pecuária brasileira pode contribuir, e muito, para o combate das mudanças climáticas.

Por Arnaldo Jardim
Cidadania - SP - Deputado Federal - Vice-presidente FPA (Frente Parlamentar Agropecuária) - Presidente Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo)

Um dos principais resultados da COP – 26, realizada em Glasgow – Escócia, foi a assinatura do Compromisso Global de Metano, cujo objetivo é a redução das emissões do gás em 30% até 2030. O Brasil é um dos mais importantes signatários do acordo, com o segundo maior rebanho do mundo, atrás apenas da Índia. Entre os cinco maiores produtores mundiais ainda temos a China, os Estados Unidos e a União Europeia.

O Metano (CH4) virou foco das discussões na COP depois que estudos comprovaram que o gás é, aproximadamente, 28 vezes mais potente do que o dióxido de carbono no aquecimento global. Na verdade, os dados sugerem que CH4 tem sido responsável por cerca de 30% do aumento da temperatura do planeta. Indicaram também as principais fontes: na ordem crescente, a produção de combustíveis fósseis, a decomposição de lixo orgânico (aterros sanitários), e, principalmente, a fermentação entérica de ruminantes - o arroto do animal. Foi quando colocaram “o boi, literalmente, no banco dos réus”.

A princípio, essa má fama até se justificaria. Dados preliminares sugerem que um boi pode liberar cerca de 60 quilos de metano por ano, e, considerando o tamanho do rebanho mundial - 1 bilhão de cabeças-, é fácil entender porque a pecuária contribuiria tanto

para as mudanças climáticas. Esses números, entretanto, têm sido criteriosamente revistos por pesquisadores brasileiros.

Cientistas da Embrapa descobriram que a atividade pode emitir bem menos do que estimado pelo Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), especialmente quando adotadas práticas sustentáveis no manejo do rebanho. Uma pastagem bem conduzida, por exemplo, tem capacidade de absorver todo o carbono que as vacas liberam na forma de metano. Se integrarmos pecuária, lavoura e floresta, essa emissão pode ser até negativa.

O sistema de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) é uma estratégia sustentável para o aumento da produção agropecuária, uma vez que reduz a abertura de novas áreas, aumenta a captura de carbono e diversifica a atividade rural. Depois que o Brasil assinou o Acordo de Paris, o ILPF foi incluído entre as tecnologias do Plano ABC – estratégia brasileira para promover a migração da agropecuária para um modelo de baixo carbono.

Entre 2010 e 2018, já conseguimos mitigar 22 milhões de Mg CO_2 eq com conversão de 5,83 milhões de ha em área de ILPF - 111% da meta estabelecida no Programa. Além disso, o Plano incentivou a recuperação de pastagens e o tratamento de dejetos animais, o que mitigou outros 20 milhões de CO_2 eq. São tecnologias de produção sustentáveis que podem mudar perfil da pecuária brasileira e gerar mais renda para o produtor.

Iniciativa da Minerva Foods, empresa brasileira que comercializa carne in natura, está fomentando a descarbonização da cadeia produtiva bovina por meio do Programa Renove. Apoiando produtores na implementação de melhores práticas de produção, como a medição, o monitoramento das emissões e a conversão de áreas em ILPF, a empresa está conseguindo remunerar a produção de carne menos intensiva em carbono. As fazendas parceiras já emitem 44% menos gases de efeito estufa (GEE) em comparação com a média mundial.

De vilã ambiental, a Pecuária Brasileira pode prestar um importante serviço ambiental para o planeta. O que precisamos é acelerar, ainda mais, essa transição.





Hoje se fala da quarta revolução industrial, com eixo na transformação digital. Isso gera uma oportunidade para a agricultura da nossa região, uma vez que é possível ter acesso às informações dos solos, das temperaturas e de outros dados chave. Falar de transformação digital sem conectividade é como falar de automóveis sem rodovias".

Herbert Lewy, da Microsoft,no painel que apresentou o documento "Conectividade rural na América Latina e no Caribe: estado da situação, desafios e ações para a digitalização e o desenvolvimento sustentável", realizado pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), juntamente com seus parceiros, o Banco Mundial, a Bayer, o CAF-Banco de Desenvolvimento da América Latina, a Microsoft e a Syngenta.

Apenas agora estamos saindo da pandemia, que gerou um retrocesso muito duro ao nosso Produto Interno Bruto, maior do que no resto do mundo. Retrocedemos em termos de segurança alimentar e estamos em uma situação grave, da qual devemos sair fortalecidos graças à agricultura como elemento articulador".

Manuel Otero diretor geral do Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura(IICA)





Esse protocolo assinado em 2015 pelo Mapa - na época a ministra era a Kátia Abreu - precisa ser revisto. Uma vaca com suspeita de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB) no Pará, o que impacta, por exemplo, no Sudeste? Somos um país de dimensões continentais. Imagina uma suspeita de vaca louca na Inglaterra prejudicar toda a Europa".

Emilio Carlos dos Santos (Kaka dos Santos), engenheiro civil, diretor dos Independentes de Barretos e locutor de rodeios.



Não haverá aumento de alíquota e que o Estado espera, é aumentar a arrecadação com o crescimento da produção agropecuária"

Antônio Junqueira,Secretário da Agricultura de São Paulo, em entrevista da TV Jovem Pan News

ESTUDO COMPROVA QUE PECUÁRIA DE LEITE NO BRASIL GERA BAIXA EMISSÃO DE CARBONO

O agronegócio brasileiro tem vários nomes de destaque quando se trata de sustentabilidade e um deles é sem dúvida Maurício Antônio Lopes. Autor de vários artigos e considerado uma das maiores autoridades no assunto, ele revela em um de seus estudos um dado impressionante: nos últimos 30 anos, a pecuária de corte no Brasil aumentou sua produtividade em quase 150%, produzindo mais carne em uma área de pastagens cerca de 16% menor.

E o mais surpreendente é que esse desenvolvimento tecnológico foi suficiente para evitar o desmatamento de 270 milhões de hectares. É isso mesmo, a revolução tecnológica da pecuária evitou o desmatamento de uma área do tamanho da América do Sul. Para os cidadãos urbanos pode parecer silencioso, mas no campo, essa transformação é barulhenta. Maurício Lopes é a prova de que a sustentabilidade é possível no agronegócio e que a tecnologia pode ser uma grande aliada na busca por um futuro mais sustentável.

Mas Maurício não está sozinho em suas opiniões sobre o assunto. Um estudo conduzido pela Embrapa Pecuária Sudeste (SP) aponta que são necessárias 52 árvores por vaca nos sistemas intensivos de produção para chegar ao leite carbono zero. O plantio de árvores é uma estratégia de compensação da emissão de gases de efeito estufa (GEEs) e pode ser usado por pecuaristas para o desenvolvimento de uma pecuária mais sustentável e voltada para a descarbonização. Em sistemas extensivos (baixo nível tecnológico), essa quantidade é de 33 eucaliptos.



O trabalho, divulgado na publicação internacional Frontiers in Veterinary Science, avaliou o efeito de vacas holandesas (HPB – Preto e Branco) e de jersolandas em diferentes níveis de intensificação - pastejo contínuo com baixa taxa de lotação e rotacionado irrigado com alta taxa de lotação - e a interação entre esses dois fatores na mitigação de GEEs.

No experimento, foi realizado o balanço de carbono entre as emissões de GEEs (inclusive de metano - CH4 entérico) e as remoções de GEE, por meio do sequestro de carbono do solo. Essas variáveis foram usadas para calcular o número de árvores necessário para mitigar a emissão e o efeito poupa-terra.

Foram considerados dois diferentes modelos produtivos brasileiros a pasto – extensivo e intensivo. O trabalho também comparou duas raças, a HPB e a jersolanda, tradicionalmente utilizadas no País para a produção de leite.

Considerando apenas a raça, na comparação entre as holandesas e as jersolandas, estas são mais eficientes em relação às emissões. Com o plantio de 38 árvores por vaca, o produtor faz a compensação; os que utilizam a raça holandesa precisam de oito árvores a mais por vaca.



De acordo com a pesquisadora Patrícia P. A. Oliveira, a pecuária brasileira é realizada principalmente em pastagens. Dessa forma, a demanda de redução das emissões e da pegada ambiental, dá uma vantagem a mais ao País. Sendo os bovinos criados a pasto, a necessidade de árvores para a compensação das emissões de GEEs é menor, porque na contabilização do balanço de carbono, o sequestro de carbono do solo, positivo nos dois sistemas testados, contribui na compensação das emissões.

EFEITO POUPA-TERRA

Outro benefício identificado na pesquisa foi o efeito poupa-terra (tecnologias adotadas pelo setor produtivo que permitem incrementos sustentáveis na produção total em uma mesma área, evitando a abertura de novas áreas para produção agropecuária). “A adoção de raças adequadas e a intensificação de sistemas de produção pecuária a pasto são alternativas para otimizar o uso da terra pelo setor”, destaca. Prova disso é o resultado obtido pela Embrapa. A cientista revela que os dados demonstraram que a intensificação das pastagens contribui para elevar a produção de leite e para a economia de 2,64 hectares de terra.

A taxa de lotação nesse modelo foi de cerca de sete vacas por hectare, enquanto no extensivo, apenas duas vacas por hectare. “Isso significa que é possível produzir a mesma quantidade de leite em um hectare do sistema intensivo como em 3,64 ha do extensivo. A intensificação adotada permite diminuir a pressão por desmatamento dos 2,64 ha restantes. Dentro dessa área, é possível preservar aproximadamente 145 diferentes espécies arbóreas nativas, além da manutenção de diversas espécies da fauna da Mata Atlântica”, explica Patrícia.

As árvores necessárias para mitigar a emissão foram calculadas considerando o balanço de carbono dentro da porteira da fazenda. A taxa de crescimento anual e o acúmulo do gás nos troncos dos eucaliptos foram obtidos em sistemas silvipastoris próximos ao local do experimento.

Os resultados também foram promissores no que se refere à pegada de carbono por litro de leite (corrigido para teores de gordura e proteína), com valores inferiores a 0.5 kg de CO2 por litro de leite para todos os tratamentos avaliados.

Leia também Tecnologias poupa-terra preservaram mais de 70 milhões de hectares em áreas plantadas com soja no Brasil.



A PRODUÇÃO DE LEITE BRASILEIRA E AS QUESTÕES DE SUSTENTABILIDADE

O Brasil produz 35 bilhões de litros de leite por ano, ocupando o terceiro lugar no ranking mundial. As propriedades, a maioria de pequeno e médio porte, estão distribuídas em 98% dos municípios brasileiros, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No total, mais de quatro milhões de pessoas estão envolvidas na produção de leite no País. No entanto, a produtividade é muito baixa na maior parte dessas fazendas. A média de litros de leite por vaca em lactação é em torno de quatro litros ao dia no Brasil, enquanto a média mundial é próxima a 10 litros diários. "Esse cenário discrepante de baixa eficiência sistemática pode ser explicado pelo modelo de produção adotado. As gramíneas são a principal fonte de alimento para o gado leiteiro em sistemas baseados em pastagens de qualidade comprometida, que muitas vezes são manejados abaixo de sua taxa de lotação potencial, com uma média nacional de uma vaca por hectare", complementa a pesquisadora.

O setor, além de ter a demanda de elevar a produtividade, viu aumentar nos últimos anos as expectativas dos consumidores em relação à qualidade do produto e às questões de sustentabilidade e bem-estar animal.

É crescente a preocupação com as mudanças climáticas. No Brasil, a agropecuária é responsável por 33,6% das emissões brasileiras de GEE, sendo 19% vindas da fermentação entérica. O rebanho bovino contribui com 97% das emissões de metano, sendo 86% do rebanho de corte e 11% do gado leiteiro.

"Estratégias para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, como mudanças no manejo de sistemas de produção de leite a pasto, por meio da intensificação da utilização de forragem e uso de raças e cruzamentos de animais mais especializados, podem contribuir para compensar as emissões de GEE. Comparados aos sistemas leiteiros tradicionais, são sumidouros de carbono. Essas ações - melhorar a fertilidade do solo e manejo das pastagens, a nutrição e a genética animal são pontos básicos e de fácil adoção - podem contribuir para o balanço de carbono das fazendas leiteiras e diminuir a necessidade de outros procedimentos externos, como a compra de créditos de carbono para compensar as emissões", enfatiza a pesquisadora.

A intensificação sustentável dos sistemas de produção de pecuária leiteira pode se tornar uma tecnologia chave para a mitigação das mudanças climáticas. "Resultados de experimentos de longo prazo nesta área são importantes para regiões tropicais e subtropicais e precisam ser realizados, mesmo sendo bastante onerosos e laboriosos", acrescenta.



O EXPERIMENTO

A pesquisa foi conduzida na fazenda Canchim, sede da Embrapa Pecuária Sudeste, em São Carlos (SP), por dois anos.

O experimento utilizou dois sistemas de manejo de pastejo: extensivo - sistema de pastejo contínuo com baixa taxa de lotação e o intensivo - sistema de pastejo rotacionado irrigado, com alta taxa de lotação. A mata nativa (Mata Atlântica) foi utilizada como área de referência para o cálculo dos estoques de carbono. Cada tratamento teve duas repetições de área.



Foram utilizadas 24 vacas em cada período de avaliação, totalizando 48 vacas em todo o experimento. Todas, dentro de cada grupo de genótipos (holandês e jersolanda), uniformes em idade, peso vivo, estágio de lactação e produção de leite, com aproximadamente 90 dias de lactação no início de cada período experimental.

O projeto de pesquisa teve o apoio financeiro da Embrapa, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).



CONTRIBUIÇÃO COM OS ODS

Os resultados da pesquisa contribuem diretamente com, pelo menos, duas das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU): ODS 2 (Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável) e ODS 13 (Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos).

FONTE: Embrapa Pecuária Sudeste

#partiueficiência

- ✓ Não entope os bicos;
- ✓ Não destrói a camada cerosa das folhas das plantas;
- ✓ Chuvas que ocorrem 15min após a aplicação não prejudicam a eficiência do produto;
- ✓ Reduz as perdas causadas pela Fotodecomposição;
- ✓ Reduz as perdas causadas pela Evaporação;
- ✓ Não causa Fitotoxicidade;
- ✓ Exclusiva Penetração pelos Espiráculos dos insetos;
- ✓ Potencializa a ação dos Agroquímicos aplicados.



O que os outros **surfactantes** não fazem, o

WETCIT® GOLD

garante que faz!



17 3332 9232

@PlantaTratosCulturais

Avenida 17A, nº 227, Bairro Vivendas, Guaíra SP



Híbridos de
MILHETO
Granífero

ADRG 9060
ADRG 9070

MENOS RISCO E MAIS LUCRO NA RETA FINAL.

PRODUTIVIDADE | 40 A 50 SC/HA.

LUCRATIVIDADE | GRÃO COM ALTA LIQUIDEZ DEVIDO À QUALIDADE.

BAIXO RISCO | CULTURA COM NECESSIDADE HÍDRICA MENOR QUE O MILHO E O SORGO.

REDUZ O NEMATOIDE *Pratylenchus brachyurus.*

ADRG 9060 ADRG 9070

08 09 *Pratylenchus brachyurus*[1]

REDUZ NEMATOIDES

TECNOLOGIA BAM



Sementes de
CROTALÁRIA

PADRÃO ATTO PRA ACELERAR NA PRODUTIVIDADE.

ALTÍSSIMA PUREZA: 99,15%.[1]
Média dos últimos 5 anos.

REDUÇÃO DE NEMATOIDES
(Pratylenchus brachyurus, Meloidogyne javanica, Meloidogyne incógnita e Rotylenchulus reniformis).[2]

APORTE DE 100 A 160 KG/HA DE NITROGÊNIO E FIXAÇÃO DE 20 A 25 KG/HA NO SISTEMA.[3]

AUMENTO DA PRODUTIVIDADE DA SOJA EM 7,4 SC/HA NA PALHADA DO CONSÓRCIO DO MILHO + C. *spectabilis* QUANDO COMPARADO À PALHADA DO MILHO SOLTEIRO.[1]

AUMENTO DA PRODUTIVIDADE DA SOJA EM 38,1 SC/HA NA PALHADA DE C. *spectabillis* SOLTEIRA QUANDO COMPARADO COM O POUSIO.[1]



ADR300

SEU SOLO PRONTO PARA VENCER MUITOS DESAFIOS.

RECICLAGEM DE NUTRIENTES BENEFICIANDO AS CULTURAS SUBSEQUENTES E ALTO VALOR RECICLADO COM FERTILIZANTES.[1]

NUTRIENTES	Kg/ha[5]	EQUIVALENTE EM FERTILIZANTE	Kg/ha	VALOR (R$)[6]
N	193	Uréia	234	1.250,63
P_2O_5	46	Super Simples	132	501,98
K_2O	463	KCL	396	2.503,10

Economia de fertilizante por/ha
R$ 4.255,71 /ha

Sementes de
BRAQUIÁRIA

UM TIME DE CULTIVARES PARA LEVAR SUA LAVOURA MAIS LONGE.

SEMENTES DE ALTA PUREZA E VIABILIDADE: MAIOR TOLERÂNCIA A ESTRESSE E A DESAFIOS DO CAMPO.

MAIOR RAPIDEZ E UNIFORMIDADE NA COBERTURA DO SOLO.

EXCELENTE ALTERNATIVA PARA A FORMAÇÃO DE PASTAGENS E PRODUÇÃO DE PALHADA PARA O PLANTIO DIRETO.

ATTO sementes



Líder em Tecnologia de Aplicação e Comércio de Grãos e Sementes de Milheto.

Planta
Tratos Culturais

EMATER-MG INTEGRA FORÇA-TAREFA NA PREVENÇÃO CONTRA A INFLUENZA AVIÁRIA

Apesar do Estado não ter registrado nenhuma ocorrência, o Sistema de Agricultura segue mobilizado para conter a chegada do vírus nas granjas mineiras

A presença da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater-MG) em mais de 94% dos municípios mineiros vai reforçar nas medidas de prevenção - coordenadas pelo Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) - contra a influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP – vírus H5N1) no estado.

Apesar do Estado não ter registrado nenhuma ocorrência de IAAP, a Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) já mobilizou o Sistema de Agricultura para atuar na frente de prevenção e vigilância contra a doença que afeta principalmente aves domésticas e silvestres.



A primeira capacitação foi realizada virtualmente nesta quinta-feira (5/1), onde os extensionistas da Emater-MG receberam orientações técnicas sobre como proceder mediante a um possível caso de influenza aviária. Os extensionistas também conheceram o plano de vigilância do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

A capacitação é resultado do desdobramento da última reunião técnica realizada em dezembro, pelo secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Thales Fernandes com o Sistema Estadual de Agricultura, entidades e demais empresas do setor avícola.

A fiscal agropecuária do IMA, responsável pelo programa estadual de sanidade avícola, Izabella Hergot recomenda que a notificação de qualquer caso suspeito pode ser feito na unidade mais próxima ou através de aplicativo de mensagem do IMA, ou pelo Sistema Brasileiro de Vigilância e Emergências Veterinárias (Sisbravet).

“Nós contamos muito com o apoio da Emater para que essa notificação chegue o mais rápido possível ao IMA. Quanto mais rápido o IMA tiver ciência de uma possível suspeita de ocorrência de influenza aviária, mais rápida será a nossa ação para sanar o problema. Então a gente conta muito com o apoio da Emater que está mais próxima do produtor”, diz.

A veterinária e especialista em avicultura Josiane Tavares de Abreu contextualizou sobre a doença no mundo, além de reforçar a importância do diagnóstico ser feito em laboratório especializado. “É importante que o diagnóstico seja feito em laboratórios oficiais credenciados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento”, reitera.

> “É importante que o diagnóstico seja feito em laboratórios oficiais credenciados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento“, reitera Josiane Tavares.

De acordo com gerente do Departamento Técnico da Emater-MG, Milton Nunes, o fato do Brasil ser o maior país exportador de carne de frango do mundo justifica a intensificação da vigilância nas granjas.

“Nós somos um exemplo na avicultura. Então a Emater está atenta e sem causar pânico que nesse momento é prejudicial. Nossos colegas da extensão rural estão prontos para ajudar o produtor a fazer a notificação ao Instituto Mineiro de Agropecuária”, assegura.

INFLUENZA AVIÁRIA NO MUNDO

A América do Sul registrou aumento dos casos de influenza aviária de alta patogenicidade. Até o momento foram notificados focos da doença em países vizinhos como Colômbia, Equador, Venezuela, Peru e Chile. Em alguns limitando-se a aves silvestres e outros atingindo aves de subsistência ou de produção.

Essa é a maior epidemia de IAAP ocorrida no mundo e a maioria dos casos está relacionada ao contato de aves silvestres migratórias com aves de subsistência, de produção ou aves silvestres locais.

O período de maior migração de aves do Hemisfério Norte para a América do Sul vai até abril. Por isso, neste momento, o trabalho que vem sendo realizado é o aumento das ações de vigilância pelo serviço veterinário oficial e órgãos ambientais e o reforço das medidas de biosseguridade pelos produtores, com o objetivo de mitigar os riscos de ingresso e disseminação da IAAP no país.

A intensificação das ações de vigilância inclui, por exemplo, a testagem de amostras coletadas de aves de subsistência criadas em locais próximos a sítios de aves migratórias para monitorar a circulação viral, permitir a demonstração de ausência de infecção e apoiar a certificação do Brasil como país livre da Influenza Aviária de Alta Patogenicidade.

De acordo com gerente do Departamento Técnico da Emater-MG, Milton Nunes, o fato do Brasil ser o maior país exportador de carne de frango do mundo, justifica a intensificação da vigilância nas granjas.

“Nós somos um exemplo na avicultura. Então a Emater está atenta e sem causar pânico que nesse momento é prejudicial. Nossos colegas da extensão rural estão prontos para ajudar o produtor a fazer a notificação ao Instituto Mineiro de Agropecuária”, assegura.

COMO PROCEDER

Todas as suspeitas de influenza aviária devem ser notificadas imediatamente, presencialmente ou por telefone, aos Serviços Veterinários Estaduais ou nas Superintendências Federais de Agricultura.

A influenza aviária de alta patogenicidade é caracterizada principalmente pela alta mortalidade de aves que pode ser acompanhada por sinais clínicos, tais como andar cambaleante; torcicolo; dificuldade respiratória e diarréia.

Produtores de aves devem reforçar as medidas de biosseguridade das granjas, especialmente aquelas para evitar o contato de aves silvestres e de pessoas alheias ao sistema produtivo com as aves de produção.

Em relação às infecções humanas, o IMA ressalta que podem ser adquiridas principalmente por meio do contato com aves infectadas (vivas ou mortas) ou ambientes contaminados (secreções respiratórias, sangue, fezes e outros fluidos liberados no abate das aves). Já o risco de transmissão às pessoas por meio de alimentos devidamente preparados e bem cozidos é muito baixo.

> "Nós somos um exemplo na avicultura. Então a Emater está atenta e sem causar pânico que nesse momento é prejudicial."



EM BUSCA DE SEGURANÇA JURÍDICA
PARA O PRODUTOR RURAL



A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo – FAESP manifesta sua preocupação com as recentes notícias que inauguraram o ano de 2023, por violarem gravemente a Constituição Federal e, consequentemente, impactar negativamente todo o setor rural no País.

Recentemente o Poder Executivo publicou a Medida Provisória (MP) 1.160/2023 que dispõe sobre a proclamação do resultado do julgamento, na hipótese de empate na votação no âmbito do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais – CARF, e sobre a conformidade tributária no âmbito da Receita Federal, combinada com alterações sugeridas ao contencioso administrativo fiscal de baixa complexidade. A MP traz duas mudanças prejudiciais ao contribuinte:
a) restitui o "voto de qualidade" no âmbito do CARF, trazendo um cenário totalmente desfavorável ao contribuinte, principalmente por incidir em situações de empate, onde resta clara a elevada indefinição na interpretação da norma;

b) dispõe sobre o contencioso administrativo fiscal de baixa complexidade, alterando a base de 60 (sessenta) para 1.000 (mil) salários-mínimos dos lançamentos fiscais ou controvérsias que poderão acessar o CARF, impedindo assim o ingresso de inúmeras demandas antes alcançadas pela segunda instância administrativa.

Quanto ao cenário atual envolvendo a MP, no último dia 14, o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) enviou ao ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), acordo feito com o Governo Federal para estabelecer limites ao retorno do voto de qualidade no CARF, com o intuito de mitigar os efeitos da MP ao contribuinte, o que de fato não retira a obrigação de pagar.
Outro acontecimento preocupante refere-se ao entendimento fixado no julgamento dos Temas de Repercussão Geral nº 881 e nº 885 pelo STF, que discutem os limites da coisa julgada.

O entendimento do STF igualmente atinge conceitos extremamente indispensáveis à justiça, entre eles a coisa julgada, pilar da segurança jurídica.

A despeito dos desdobramentos e eventuais mitigações que ambas as questões possam sofrer, os atos em si trazem uma infindável apreensão, demonstrando uma tendência acentuada e crônica de flexibilização da Constituição Federal e de princípios fundamentais que sustentam o Estado Democrático de Direito.
Dessa forma, o produtor rural que lida diariamente com as incertezas do clima, do mercado e da política, hoje caminha para um cenário de instabilidade jurídica, trazendo mais uma adversidade à sustentabilidade do seu desenvolvimento.

Nesse sentido, estamos atentos à proteção dos direitos que impactam as diversas vertentes do agronegócio, buscando o diálogo e soluções oportunas para a defesa dos legítimos interesses constitucionalmente reconhecidos para nossa categoria.



APLITEC AGRO, BAYER E PLATAFORMA INTACTA 2 XTEND REALIZARAM EM GUAÍRA A 1ª VITRINE TECNOLÓGICA I2X

No último dia 19 de janeiro, foi realizado em Guaíra, a 1ª Vitrine Tecnológica i2X, mais um evento de sucesso da parceria Aplitec Agro, Bayer e Plataforma Intacta Xtend. O evento destinado a produtores rurais e profissionais do agronegócio, foi realizado na Chácara Guaíra, de propriedade de Daniel Salomão.

A apresentação contou com os conhecimentos técnicos de Pedro Soares, professor, Doutor e Nematologista na UNESP Jaboticabal, atualmente professor assistente de Nematologia, na Graduação e pós-graduação. Com larga experiência na área, trabalha com os nematóides, em diferentes culturas e há mais de 20 anos com uma vasta experiência a campo, visitando áreas agrícolas de todo o país.

A vitrine tecnológica contou com a presença de mais de 300 pessoas, sendo em torno de 50 a 60%, produtores e/ou consultores e técnicos ligados a cadeia do Agro, que somaram uma área impactada de 40 a 50 mil hectares de soja, segundo o RTV da Bayer, Ayssam Ramadan.



O professor Pedro Soares ministrou uma palestra sobre manejo de Nematoides, que é o principal gargalo da região. Foram apresentadas 22 novas cultivares da Plataforma Intacta 2 Xtend, contendo sete marcas e sete sementeiras.

Foi também utilizado Xtendicam (Dicamba) para manejo de plantas daninhas de folha larga, além de Verango Prime, para manejo de Nematoides. Para manejo de doenças, foram apresentados resultados da aplicação dos fungicidas Fox Xpro e Fox Supra.



AGRADECIMENTOS:

Aplitec Agro, por meio de seus proprietários André De Siqueira, Matheus Lelis Nogueira e Renato Silva dos Santos e Ayssam Ramadan (Bayer) Pedro Vilela e Heraldo Fuzió (Aplitec) agradecem a todos os produtores e profissionais presentes no evento, bem como seus parceiros Bayer e plataforma Intacta Xtend, bem como seus apoiadores.

Após a pandemia, a Aplitec Agro está investindo cada vez mais em tecnologia e informação para seus clientes de Guaíra e região, sempre buscando a maior produtividade para o homem do campo, informou Pedro representante comercial da Aplitec Agro.




Sejam bem-vindos!
aplitec
agro





AQUI TEM
RESULTADO!










CAMBIA
ST 631 I2X
210 MIL








AGROESTE


POPULAÇÃO FINAL
260MIL
plantas/ha


cambal.com.br




PLATAFORMA
INTACTA2
XTEND
Cash
Back
12x
17,20*












COLHEITA PERFEITA
A.ALVES

















RESPEITO NA MEDIDA



PEDIMOS AO PÚBLICO QUE VOTASSE NO NOME PREFERIDO, E O BRASIL ESCOLHEU.

AGORA É:

Choconellow

NOMES DE RECEITAS QUE OFENDEM A IMAGEM DA MULHER, NUNCA MAIS!

Escaneie o QR Code e aprenda a fazer este doce com uma galerinha de respeito.

Guarani
+ Mais que Açúcar

Saiba mais em:
guaranimaisqueacucar.com.br/**respeitonamedida**

A PARCERIA ENTRE COOPERCITRUS E BAYER É EXEMPLO DE TECNOLOGIA

Coopercitrus e a Bayer está trazendo uma verdadeira revolução para a agricultura brasileira



Com o lançamento de 22 novas cultivares inovadoras, aliado a um manejo sustentável, a produtividade do campo tem alcançado novos patamares. Na Abertura Oficial do Circuito de Soja Coopercitrus, mais de 300 pessoas tiveram a oportunidade de conhecer essas novidades e se surpreender com os resultados apresentados.

Na Fazenda Santa Helena, dos irmãos José Eduardo e Maira Lelis, os produtores rurais e consultores agrícolas puderam ver de perto as novas cultivares semeadas em uma palhada de Mix de Cobertura, que é um exemplo bem-sucedido de manejo na fazenda. Maira Lelis é embaixadora do Projeto Pro Carbono da Bayer e representa o estado de São Paulo em um dos maiores projetos de sustentabilidade do agro brasileiro.

Além disso, a campanha Clube dos 100 celebra o incrível marco de 100 sacas por hectare alcançado na safra passada com as novas variedades da Plataforma Intacta 2 Xtend. Esse resultado mostra a eficácia das novas tecnologias que visam melhorar a produtividade sem prejudicar o meio ambiente.
A parceria entre a Coopercitrus e a Bayer é um exemplo de como a tecnologia pode ser utilizada de forma sustentável para impulsionar o desenvolvimento do setor agrícola. Com o lançamento dessas novas cultivares, os produtores rurais têm a possibilidade de aumentar sua produtividade e obter melhores resultados, contribuindo para o crescimento do agronegócio brasileiro.






















/StollerBrasil
/StollerBrasil
@Stoller_Brasil








"MULHERES É TEMPO DE SEMEAR"

Comissão Semeadoras do Agro da FAESP leva palestras as mulheres do Agro do interior paulista

O ano de 2023 começou com alta expectativa para a Comissão Semeadoras do Agro, da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP), que tem como objetivo estimular a liderança e empoderamento feminino das mulheres no Campo. No primeiro encontro do ano, realizado no dia 3 de fevereiro em Pirajuí, as Semeadoras estrearam a nova temporada com um novo módulo de palestras que leva o slogan "Mulheres, é tempo de Semear". A segunda parada pelo interior paulista foi em Itararé, reunindo cerca de 100 participantes entre produtoras rurais da região e lideranças do município. O conteúdo é ainda mais interativo e convida todas as mulheres a empreender. A ação retoma o sucesso da Comissão e das parcerias em 2022 para avançar ainda mais para este ano. Entre os temas abordados estão: empreendedorismo feminino, direitos da mulher, educação e saúde no campo.













"Foi muito simbólico iniciar o ano visitando Pirajuí, local onde começaram nossos primeiros encontros itinerantes. A Comissão continua com o propósito de realizar eventos em diversas regiões do estado em 2023. Nosso objetivo é alcançar um grande contingente de empreendedoras do campo, agora também visitando regiões que ainda não tivemos a oportunidade de chegar", destaca Juliana Farah, vice-presidente da Comissão Semeadoras do Agro, vice-presidente do Conselho Superior Feminino da FIESP (COMFEM) e vice-presidente do Instituto Virada Feminina.

Para a coordenadora do SENAR-SP em Pirajuí, Phaola Giraldi Amancio, receber novamente as Semeadoras do Agro no Sindicato de Pirajuí foi uma honra: "Tenho visto resultados excelentes com essas mulheres, que estão sendo resgatadas e valorizadas através dessas visitas. Os feedbacks das mulheres do campo de Pirajuí deixam claro os benefícios desses encontros para o desenvolvimento pessoal e profissional delas. Estamos ansiosas para o próximo", comentou.

"Temos muitos planos para 2023. Uma linha condutora, comum a todos os sindicatos que temos visitado, é essa vontade da mulher de aprender e participar, essa troca entre as mulheres que trabalham no campo, produtoras rurais. Percebemos um aumento no número de mulheres participantes dos cursos do SENAR-SP, o que mostra que essas mulheres estão se especializando.

> "Tenho visto resultados excelentes com essas mulheres, que estão sendo resgatadas e valorizadas através dessas visitas."

Ana Karina Nunes Santos, presidente do sindicato rural de Itararé, salientou que criar essa rede de engajamento entre as mulheres em posições de lideranças rurais é um importante tema a ser trabalhado nesses encontros. "As mulheres precisam ser incentivadas a assumir um papel de protagonismo, e para isso precisam fazer valer suas ideias, algo que requer tempo e dedicação", apontou.

A Comissão Semeadoras do Agro – em parceria com os Sindicatos Rurais, Sebrae-SP, prefeituras e demais entidades municipais – dá visibilidade à mulher no Agro como a força que vem do campo e tem levado às mulheres do estado de São Paulo mais autoestima, oportunidades, conhecimento e estímulo ao empreendedorismo. Para saber quais serão as cidades visitadas no ano de 2023 e se programar, basta conferir no Instagram @semeadorasdoagro



Em Penápolis as semeadoras foram recebidas com muito carinho, a conversa foi produtiva e muito participativa!





Em Morro Agudo as Semeadoras também se fizeram presentes, Dra. Juliana acrescentou " foi uma honra falar sobre empreendedorismo, apresentar o trabalho das Semeadoras do Agro e conhecer muitas mulheres empreendedoras"

Agradeceu ao Banco do Brasil pelo espaço e ao presidente Sindicato Rural de Morro Agudo, Beto Carmanhan.

Neste mês de Março está previsto várias cidades , elas não param e estão com muita determinação e vontade.





CENTENAS DE PRODUTORES PARTICIPAM DE DIA DE CAMPO HISTÓRICO DA DEDEAGRO E TESTEMUNHAM PRODUTIVIDADE EM CAMPO DE SOJA



No último final de semana, dia 11 de fevereiro, a Dedeagro realizou um dia de campo na Fazenda dos Bergamasco, em Jeriquara, São Paulo. Centenas de produtores estiveram presentes para ter a oportunidade de ver de perto a tecnologia e a produtividade alcançadas nas áreas.

Sr. Luiz Bergamasco, cliente da Dedeagro desde a sua fundação, destacou a excelência no atendimento e presteza da empresa, elogiando muito o proprietário João Dedemo, e toda a família Dedeagro, quanto os funcionários. Segundo ele, a qualquer hora que precisa, é atendido imediatamente.

“Graças a Deus, foi um evento muito positivo, muito bom e com grande participação dos produtores. Estão de parabéns toda as pessoas que participaram da organização. Excelente ano, com grande expectativa de produção nas lavouras. Esperamos que tenha continuidade”





“A agricultura de um modo geral vem evoluindo muito. Hoje, falando de soja, falamos de soja de três dígitos, acima de 100 sacas. Com certeza, neste ano, teremos muitas propriedades com esta produção, acima de 100 sacas. Expectativas são boas, a cada ano que passa, estes Dia de Campo que são organizados, oferece aos produtores informações ano ano”

“As novas tecnologias vêm surgindo ano a ano, com as novas sementes, os novos tratamentos e o clima ajudando, a expectativa é que aumente a produtividade no campo. E, por outro lado, é o que precisamos, pois a população só aumenta e os agricultores precisam dar conta do recado, tendo que produzir mais e atingir mais resultados. O Brasil continua sendo um grande produtor mundial”.

“A parceria com a DEDEAGRO, a família do senhor João é de longa data. Quando ele inaugurou a loja, já passei a ser cliente dele. Hoje temos uma grande parceria, uma assessoria muito grande dos profissionais que trabalham na empresa. Só tenho que agradecer pelo atendimento dele, realizamos grandes negócios. Agradeço a todas as pessoas que compareceram, a todas as empresas empenhadas neste evento e vamos continuar por muito tempo” acrescentou Luis Carlos

> “Como sempre, estamos cumprindo a nossa missão de tecnologia, neste agronegócio que felizmente tem um pujança a nível mundial. Nós temos aprendido em cima de fatos. Nós tivemos a oportunidade de reunir clientes e parceiros comerciais, para poder difundir as mais recentes tecnologias dentro do negócio. É um momento de confraternização e de agregação de valores em todos os aspectos que possamos pensar. O ganho de aprendizado, a ajuda de tomada de decisão no próximo ciclo que este evento promove é algo muito relevante e gratificante para a gente.”

“O agronegócio é uma parte do PIB brasileiro que consegue se mover com as próprias pernas, felizmente, em todos os aspectos. Hoje somos o maior produtor de soja do mundo, mais 153 milhões de toneladas para este ano. Expansão de área, nos territórios de fronteira, então, a gente espera que a nova administração pública, a nível nacional, permita um bom alinhamento, e que possamos conseguir que o agronegócio continue na velocidade e na qualidade que alcançou até agora. As nossas expectativas na agricultura estão longe de chegar no teto. Eu me lembro quando os Estados Unidos produziam 120 milhões de soja por ano e nós produzimos 60 e isto faz 10 a 12 anos. E hoje temos tanto espaço para crescer, sem arrancar nenhuma árvore, é realmente um desafio sem fim neste momento, e os ganhos de tecnologia são maravilhosos, principalmente nas culturas de soja e milho”.

Para Marcos Paulo Mendes engenheiro agrônomo , descreveu o dia de campo assim “Já é a quarta edição do nosso Dia de Campo, onde conduzimos a área com nove variedades de soja e com tratamento completo DEDEAGRO, com nossos principais parceiros. Primeiramente, em nossa região, não temos um grande evento de soja como este. Pelo quarto ano consecutivo, nós conseguimos trazer uma grande quantidade de produtores. O produtor Luiz Carlos Bergamasco, é um produtor de referência na região, que todo mundo conhece e se espelha nele pelo sucesso. Foi um evento muito bem organizado, o campo muito bem conduzido. Estou muito feliz pela lavoura, com todas as variedades apresentando resultados. Quero agradecer ao Luiz Carlos Bergamasco por ter disponibilizado a área e a DEDEAGRO por ter nos dado esta oportunidade”





> “Já é a quarta edição do nosso Dia de Campo, onde conduzimos a área com nove variedades de soja e com tratamento completo DEDEAGRO, com nossos principais parceiros.

> O mundo está tendo uma mudança constante e rápida e a agricultura não está fora. Para acompanharmos esta mudança, os desafios para produzir, nós estamos tendo que levar para o homem do campo as tecnologias necessárias para uma melhor produtividade”

E Marcos Vinicius gerente comercial da dedeagro de Franca -SP destacou:

“Este é o momento de mostrarmos os desafios que estamos tendo na safra, as melhores tecnologias, as novidades de sementes, os grandes resultados colhidos, para todos se planejarem e ter um resultado mais assertivo no plantio das lavouras e com isso colher mais.

Falando do evento, nós estamos carente de ações que trazem informações de qualidade e inovações para os produtores. É isto que nós buscamos e vamos repetir na próxima safra”

“O mundo está tendo uma mudança constante e rápida e a agricultura não está fora. Para acompanharmos esta mudança, os desafios para produzir, nós estamos tendo que levar para o homem do campo as tecnologias necessárias para uma melhor produtividade”

“Primeiramente quero agradecer ao Luís pela parceria que ele tem com a DEDEAGRO, com a família, por acreditar nos valores da empresa, nos valores da família. É uma pessoa ímpar. Uma coisa que gosto de ressaltar é a humildade, é a cabeça do negócio, é o que faz o negócio ir para frente. Ele trata desde o gerente dele até o colhedor da roças da mesma forma”.

A equipe da Dedeagro ficou satisfeita e João Dedemo estava feliz com a presença de tantos produtores interessados em obter mais conhecimento e ver “in loco” os resultados, que superaram a produtividade de anos anteriores. Fechou com chave de ouro, ao som de João & Paulinho, e um almoço maravilhoso do buffet Menotti. Acompanhem alguns desses momentos abaixo.






































ETCONX

Consultoria Contábil e Despachante

Rua 8 Número 781 - Centro | Guaíra - SP

17 | 3331 7989



DIA DE CAMPO REÚNE GRANDES EMPRESAS DO SETOR AGRÍCOLA

Os participantes tiveram a oportunidade de conhecer as novidades em sementes, fertilizantes e defensivos agrícolas das três empresas, além de assistir a palestras técnicas sobre os temas. Foi um evento repleto de informações importantes para os produtores, que puderam tirar suas dúvidas com os especialistas presentes.

Qualidade com produtos de alta tecnologia da Fertipar Bandeirantes: confiança desde a raiz
Para a Fertipar Bandeirantes os micronutrientes são imprescindíveis para o bom desenvolvimento das plantas e o fornecimento de quantidades ideais é necessário para o alcance de grandes produtividades. Sabendo disso, a Fertipar Bandeirantes tem em seu portfólio, o Fertiband Micro TS.

Os micros são finamente moídos e aderem a TODOS OS GRÂNULOS do fertilizante, permitindo com que todas as plantas recebam a sua dose necessária. Além, ele apresenta uma tripla solubilidade, garantindo o fornecimento dos micros em todo o ciclo da cultura.



Carbom Brasil: legado de pesquisa agrícola e desenvolvimento de bioinsumos que impactam positivamente o Agro brasileiro

Para a Carbon Brasil, nos últimos 40 anos a população mundial cresceu 178% enquanto a quantidade de terras destinadas à agricultura aumentou pouco mais de 12%.Então, o que fazer para alimentar o planeta? Veja o caso do Brasil, que neste mesmo período deixou de ser importador e passou a ser um dos maiores exportadores mundiais de alimentos, com um aumento de produção em 258%.

Este fator se deve principalmente ao aumento da produtividade,alcançada pelos relevantes investimentos em pesquisa e inovação realizados pelos diferentes setores econômicos do país, que desenvolveram biotecnologias e bioinsumos que foram absorvidas pelo agronegócio, que hoje é a base da economia brasileira, contribuindo para o superávit comercial e a segurança alimentar global, com a prática de uma agricultura cada vez mais sustentável.

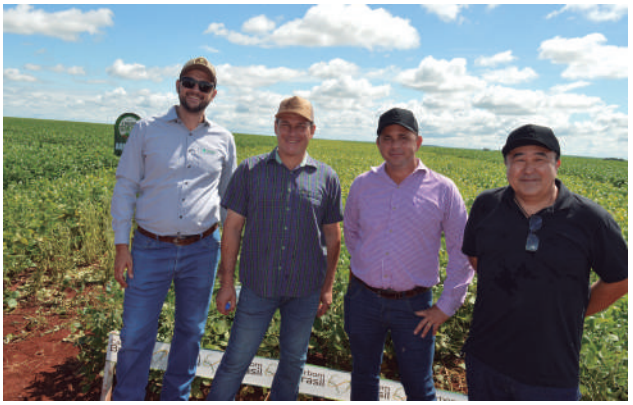
Assim nasceu a Carbom Brasil, uma empresa fundada em meados de 2005 por agricultores com capital 100% nacional, que apoia o desenvolvimento de novas biotecnologias e bioinsumos, e acreditam no potencial agronômico do Brasil e desde então desenvolve pesquisa científica para oferecer ao mercado produtos sustentáveis e com base tecnológica nacional, sendo sua equipe formada por pesquisadores e professores de diversas áreas: Biotecnologia, Fitopatologia, Agronomia e Engenharia de Bioprocessos.

A Carbom Brasil possui um legado de pesquisa agrícola e desenvolvimento de bioinsumos que impactam positivamente o Agro brasileiro. Uma de suas linhas de pesquisa é desenvolvida juntamente com Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, que desde 2013 possuem acordo de cooperação mútua para desenvolvimento de bioinsumos e tem como resultado desse trabalho, uma biotecnologia que associa um extrato vegetal nematotóxico formulado pela Embrapa com um biofertilizante de alto valor biológico; tecnologia verde baseada na associação de extrato vegetal nematotóxico e biofertilizante

A biotecnologia, de autoria dos pesquisadores Embrapa e do empresário Leandro Gai Anversa, apresenta atividade nematicida superior a 97% contra o fitonematóide Meloidogyne incognita, também conhecido como Nematoide-das galhas. Este fitopatógeno provoca alterações na raiz da planta prejudicando significativamente a produção e acarretando prejuízos anuais estimados em milhões de dólares.

As culturas mais afetadas pelo Nematóide-das-galhas são: a soja, o algodão, café, feijão, milho, cana-de-açúcar, entre outros. A biotecnologia foi testada em bioensaios conduzidos em casa de vegetação e diminuiu em 98% O número de ovos de M. incógnita. Também foi validada em campo em duas diferentes áreas de cultivo de soja localizadas no Paraná e em Goiás, onde foi verificada a redução da densidade populacional de Meloidogyne incognita e Pratylenchus brachyurus.







"Dentre os métodos aplicados para o controle desses fitoparasitas, os nematicidas sintéticos têm sido utilizados de forma maciça, acarretando consideráveis riscos à saúde humana, animal, e ao meio ambiente. A estratégia da biotecnologia Embrapa-Carbom Brasil é fundamentada na associação de extrato vegetal de alta especificidade para o controle de fitonematoides e biofertilizante resultando em uma tecnologia verde e sustentável. A biotecnologia oferecida contribui para a diminuição do uso de resíduos químicos presentes nos alimentos, que está de acordo com a demanda dos consumidores em obter alimentos mais seguros", explica o pesquisador da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Thales Lima Rocha.

> A biotecnologia oferecida contribui para a diminuição do uso de resíduos químicos presentes nos alimentos, que está de acordo com a demanda dos consumidores em obter alimentos mais seguros", explica Thales Lima Rocha.

O bioinsumo Embrapa-Carbom Brasil é comprovadamente termoestável (após exposição a 50º C), não citotóxico, não fitotóxico e exibe baixa ação contra organismos não-alvo na concentração que controla o fitonematoide. Deste modo, o produto pode contribuir: para a substituição de nematicidas químicos sintéticos altamente tóxicos para a saúde humana/animal e ambiental, por nematicida orgânico; para a manutenção do contínuo aumento da produtividade; para a redução da contaminação dos solos, nascentes aquíferas e lençóis freáticos, causada pela utilização de agroquímicos convencionais altamente tóxicos; para a manutenção do equilíbrio, da biodiversidade e da quantidade de organismos necessários para a fertilidade do solo; e para a produção de alimentos mais seguros.

Outro ponto importante, é que o produto pode ser utilizado por pequenos, médios e grandes agricultores bem como na agricultura familiar, incluindo a agricultura orgânica. "Desta forma, a biotecnologia Embrapa-Carbom Brasil vem ao encontro da sustentabilidade ao caracterizar-se por como uma tecnologia mais limpa e segura para a saúde humana, animal e para o meio ambiente e está inserida de forma estratégica na bioeconomia, agregando valor a produtos da biodiversidade pela exploração de compostos bioativos", como nos conta o CEO da Carbom Brasil, o sr Leandro Anversa, que participou, juntamente com a Embrapa, de uma série de apresentações demonstrando a tecnologia do bioinsumo nas principais feiras agropecuárias do Brasil.





ROOS: 60 ANOS: SEMENTES DE UMA HISTÓRIA COM PASSADO, PRESENTE E FUTURO

Na última sexta-feira (27), a Sementes Roos esteve em Guaíra/SP para participar da maior edição de Dia de Campo já realizada pela parceira Estrela Agrícola, com quem trabalha há mais de 10 anos, levando a Melhor Semente para os agricultores da região de atuação no estado de São Paulo.

O evento contou com a participação de mais de 100 produtores, os quais puderam conferir de perto todas as novidades que a Roos, em parceria com a Estrela Agrícola, está trazendo ao mercado em termos de tecnologias aplicadas às sementes.

Entregando um potencial cada vez mais alto de germinação, produtividade e vigor, além de suporte técnico presente e eficiente prestado por nossas equipes, a Roos garante não apenas ótimos resultados nas lavouras dos produtores rurais, mas principalmente a tranquilidade de uma safra de sucesso.

Parabéns, Estrela Agrícola, por mais esse grande evento! Roos, A Melhor Semente.












Confiança desde a raiz













MORRO AGUDO FOI PALCO DO 3º DIA DE CAMPO DA SOJA

No dia 25 de fevereiro, Morro Agudo foi palco do 3º Dia de Campo Soja e Inovações um evento que reuniu centenas de produtores rurais, técnicos, representantes de entidades e lideranças do agro da região. Idealizado pelo Sindicato de Morro Agudo, com parceria da Prefeitura local e apoio total da FAESP, SENAR e SEBRAE, o evento teve como objetivo proporcionar uma oportunidade de troca de conhecimentos e atualizações para fortalecer o setor agrícola da região.

O evento aconteceu na sede do projeto Cedro contou com a presença do Vice presidente da Faesp, Tirso Meirelles, que elogiou a estrutura, o espaço e falou das pequenas empresas que estão trazendo inovações no campo com tecnologias e avanços para o produtor rural.

Arnaldo Jardim, vice presidente da Frente parlamentar do agronegócio na câmara federal, e deputado Federal, fez questão de enviar, Fábio Pádua que o representou no evento.



Estiveram presente o vice presidente do sindicato de Guaíra Francisco Muraishi e o presidente do sindicato de Bebedouro, José Osvaldo Junqueira .

A Dra. Juliana Farah também marcou presença no evento, falando com as mulheres de Morro Agudo sobre empreendedorismo e apresentando o trabalho das Semeadoras do Agro. Ela destacou que foi uma honra conhecer muitas mulheres empreendedoras e agradeceu ao Banco do Brasil pelo espaço e ao presidente do Sindicato Rural de Morro Agudo, Beto Carmanhan, pelo maravilhoso evento.

A programação contou com palestras sobre temas relevantes para o setor, sobre o mercado da soja, com a participação do renomado professor Dr. Marcos Fava Neves, sobre o Código Florestal, o CAR e o PRA, ministradas pelo Dr. Jose Alves Pereira. Além disso, os produtores tiveram a oportunidade de visitar stands com novidades no mundo do Agro.

Mas não foram apenas as palestras e exposições que atraíram a atenção dos participantes. O evento contou também com um delicioso almoço, que incluiu um buffet e porco no rolete, e um show com a dupla de violeiros Fred e Junior.

Ao final do dia, a diretoria do sindicato estava feliz com o resultado do evento, que proporcionou não apenas atualização e troca de conhecimentos, mas também momentos de confraternização e integração entre os principais integrantes do setor agrícola da região.










criando oportunid
azenda, a indústri

www.agricultura.sp.gov.br

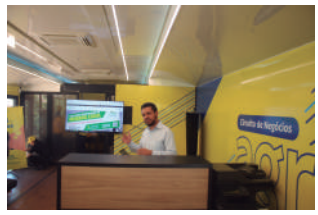




nitro



















VISA

RALLY DA SOJA: CORAN MOSTRA: IN LOCO O SUCESSO DA TECNOLOGIA EM DIA DE CAMPO

Bons resultados foram apresentados em visita a varias fazendas com foco na inovação e tecnologia

A CORAM – Sementes, Defensivos e Fertilizantes inovou mais uma vez com a realização do Rally da Soja Safra 22/23 em Ituverava. O evento, que atraiu uma grande quantidade de produtores rurais e profissionais do agronegócio, contou com a presença de empresas como a Superbac, Vig, Ubyfol, Basf, Boa Safra e Polaris Tracan.

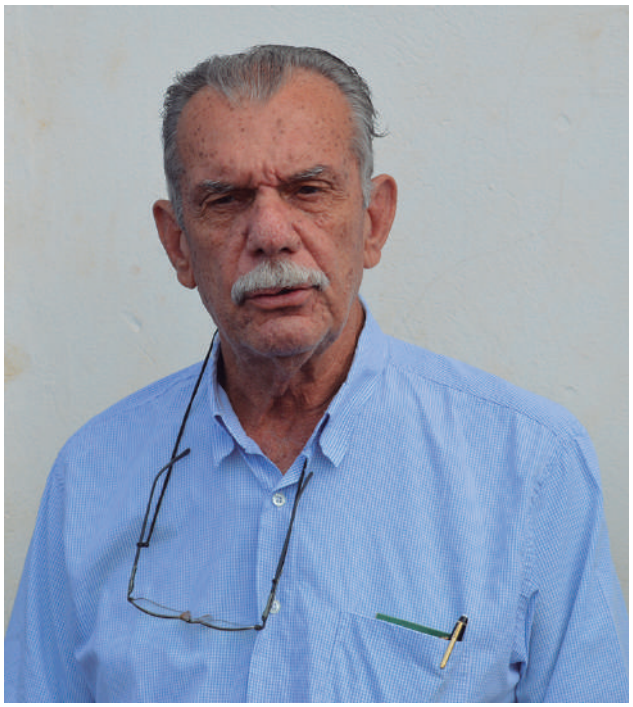
Durante o Rally da Soja, os participantes tiveram a oportunidade de visitar culturas em seis propriedades rurais diferentes e conhecer a diversidade de produtos utilizados nessas plantações, além de observar os resultados obtidos em cada área apresentada.

O Diretor Comercial da CORAM, Seandro, comemorou o sucesso do evento e destacou a importância da tecnologia no campo. Ele ressaltou a parceria com empresas como a Superbac, Basf, Ubyfol, Boa Safra e Vig, que contribuíram para os resultados positivos obtidos pelos produtores.

Com 50 anos de mercado, a CORAM é uma empresa comprometida com seus clientes e está sempre em busca de inovação e crescimento. Atualmente, conta com 10 filiais e planeja abrir mais três em breve para atender ainda melhor os produtores rurais. No próximo dia 4 de março, a empresa realizará uma grande comemoração para celebrar seus 50 anos de história de sucesso.



Para o Fundador da CORAM, Cesar Mendonça que falou com orgulho da empresa que a 50 anos está no mercado, desde 1973, “estamos com 10 filiais e iremos abrir mais três para atender nossos clientes. Nestes 50 anos construímos uma história de grande sucesso”, destacou Mendonça!



Seandro, Diretor Comercial da CORAM, comemorou o sucesso do evento e destacou a importância da tecnologia no campo. Ele ressaltou a parceria com empresas como a Superbac, Basf, Ubyfol, Boa Safra e Vig, que contribuíram para os resultados positivos obtidos pelos produtores.

> Estamos com 10 filiais e iremos abrir mais três para atender nossos clientes. Nestes 50 anos construímos uma história de grande sucesso”, destacou Cesar Mendonça, Fundador da CORAM.






VORAZ
BOA
SAFRA
Sementes
CORAM




EXATA

C11

VIG

Orkestra

Orkestra® SC























VORAZ
BOA SAFRA




TECNOLOGIA: 13º ENCONTRO TÉCNICO DE SOJA DO SINDICATO RURAL DE GUAÍRA



O 13º Encontro Técnico de Soja realizado no último dia 9 deu continuidade ao sucesso das edições anteriores, trazendo para os produtores rurais de Guaíra e região informações valiosas para o desenvolvimento de suas atividades no campo.

O evento contou com a presença de um grande público, composto por produtores, profissionais da área e empresas interessadas em conhecer as novidades e tecnologias apresentadas no encontro. A Fazenda Matinha, onde o evento foi realizado, ofereceu um espaço amplo e adequado para a realização das palestras e exposições.

As novas cultivares de soja apresentadas no evento foram um dos destaques, pois os produtores puderam conhecer variedades mais resistentes a pragas e doenças, além de mais produtivas e adaptadas ao clima e solo da região. As empresas expositoras também trouxeram tecnologias inovadoras para o campo, como sistemas de irrigação e manejo do solo.

O presidente do Sindicato Rural, Mário Sérgio Silvério, e o proprietário da Fazenda Matinha, Francisco Muraishi, destacaram a importância do evento para os produtores rurais da região, que puderam se atualizar sobre as novidades do mercado e adquirir conhecimentos importantes para melhorar a produtividade de suas lavouras.

O 3º Encontro Técnico de Soja foi um sucesso de organização, público e apresentação de tecnologias para o campo, consolidando-se como um evento importante para os produtores rurais de Guaíra e região. A expectativa é que as informações e conhecimentos adquiridos possam contribuir para o desenvolvimento da agricultura local e regional.


Sindicato Rural de
SENAR






Soja


13º ENCONTRO
TÉCNICO DE SOJA
BREVANT
Tracan

13º ENCONTRO
TÉCNICO DE SOJA

SENAR
SENAR

FAESP

SENAR


COM INTACTA2 XTEND®,
O FUTURO DA SOJA É SEU.



13º ENCONTRO
TÉCNICO DE SOJA

SENAR

SENAR














DR. FÁBIO SALLES
Sindicato Rural de Guaíra agradece a presença de todos os participantes neste evento.







AÇÚCAR GUARANI DIVULGA NOVOS NOMES ESCOLHIDOS PROMOVIDA PELA CAMPANHA "RESPEITO NA MEDIDA"

Lançada em novembro passado, campanha abriu portas para a reflexão sobre nomes de doces que soam ofensivos para muitas mulheres e promoveu votação aberta para que o público escolhesse novas denominações.



Já provou um chocomellow? Ou serviu um bolo chocolate maluco no café da tarde? Ou, de repente, prefere um molenguinho ou uma gravatinha de coco? Para quem ainda não se engajou nesta transformação, estes são os novos nomes escolhidos em votação popular promovida pelo Açúcar Guarani, marca de varejo da Tereos, para substituir nomes de doces que soavam ofensivos e "indigestos" para muitas mulheres.

Os novos nomes estão sendo anunciados por meio de vídeos de receitas publicados no hotsite da campanha e nas redes sociais da marca. Os vídeos são protagonizados por mães e filhos que, juntos, preparam as receitas dos doces enquanto conversam, de forma leve e divertida, sobre os nomes escolhidos.

Lançada em novembro passado, a campanha "Respeito na Medida" – idealizada pela agência F&MD para a marca – promoveu o debate sobre nomes de doces tradicionais da culinária brasileira que ofendem as mulheres, como teta de nega (o novo chocomellow), maria mole (molenguinho), espera marido (gravatinha de coco) e nega maluca (chocolate maluco), e convidou o público a escolher novas denominações.

No total, foram mais de 10 milhões de pessoas impactadas pela campanha, que alcançou 8.2 milhões de visualizações do filme, 80 mil compartilhamentos nas redes sociais e milhares de votos. A campanha também gerou uma doação em dinheiro e em produto para a ONG Mãos de Maria, instituição que promove o empreendedorismo e a capacitação profissional para mulheres em situação de vulnerabilidade social na comunidade Paraisópolis, em São Paulo.

"Estamos muito felizes com o sucesso da campanha, que reforça o nosso compromisso com a diversidade e nossa atuação socialmente responsável. Ficamos muito satisfeitos de ver o resultado da votação, que mostra que o público abraçou a ideia de darmos alternativas para os nomes desses doces", comenta Gustavo Segantini, diretor comercial da Tereos.

Para acompanhar os vídeos, acesse o www.guaranimaisqueacucar.com.br/respeitonamedida
Juntos estamos mudando o futuro da culinária brasileira.



Congresso andav 2023

8 a 10 agosto 2023
Transamerica Expo Center



O encontro nacional da distribuição no agronegócio

www.**eventosandav**.com.br @andavbr /andavagro

Realização andav Organização zest eventos

RURALTEC: QUALIDADE E EMPREENDEDORISMO NO MERCADO AGRÍCOLA DE GUAÍRA/SP E REGIÃO

Uma empresa merece ser valorizada por seu sucesso no mercado agrícola, pelo empreendedorismo e dedicação aos negócios, somados à qualidade dos seus produtos. Estes têm sido os pilares para o seu sucesso na empresa RuralTec, da cidade de Guaira, interior do estado.

E para celebrar, o empresário Rafael Toledo recebeu no último dia 14 de janeiro, familiares, amigos e funcionários para um dia de muita alegria no espaço Recanto da Roça. A celebração promovida pela empresa é uma prova do reconhecimento que a Ruraltec tem recebido da comunidade local e regional.



Foi um momento para agradecer a todos os colaboradores que contribuíram para a consolidação da empresa, e também uma oportunidade para estreitar laços com familiares e amigos que apoiam o negócio que desempenha um papel importante no desenvolvimento do agronegócio na região, fornecendo produtos de qualidade para os produtores rurais e contribuindo para o crescimento da economia local. Seu compromisso com a qualidade e a excelência tem sido um diferencial importante, em um mercado tão competitivo.

Parabéns a Ruraltec pelo sucesso alcançado e desejamos que continue a crescer e a se destacar no mercado agrícola. Que sua trajetória seja marcada por muitas outras conquistas e que a empresa continue a ser uma referência em empreendedorismo e qualidade em produtos agrícolas.



















PACOTE SEX À DOM

2 DIÁRIAS
APTO DUPLO
(2 PESSOAS)

R$ 1.383,13

COM PENSÃO COMPLETA, EXCETO BEBIDAS
2 CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS NO MESMO APARTAMENTO NÃO PAGAM!
CRIANÇAS ACIMA DE 11 ANOS PAGAM COMO ADULTOS.

VALORES PARA MARÇO-2023 (EXCETO FERIADOS

ubatan.com.br

(34) 3318 6700
(34) 3315 6699

FERIADO É AQUI



SEMANA SANTA
06/04 À 09/04/23

TIRADENTES
20/04 À 23/04/23

DIA DO TRABALHO
28/04 À 01/05/23



R$ **2.157,71**

COM PENSÃO COMPLETA, EXCETO BEBIDAS
2 CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS NO MESMO APARTAMENTO NÃO PAGAM!
CRIANÇAS ACIMA DE 11 ANOS PAGAM COMO ADULTOS.

VALORES PARA COMPRA EEM MARÇO DE 2023

Ubatã Thermas Parque Hotel

ubatan.com.br | (34) 3318 6700 (34) 3315 6699

sicredi.com.br



Existe alternativa.

Nós somos o Sicredi, a alternativa para você, sua empresa ou seu agronegócio. Nós reinvestimos recursos na sua região; assim você cresce e gera crescimento para todos ao seu redor. E você conta com soluções financeiras ideais, taxas justas e um atendimento próximo e humano, presencial e digital.

Abra uma conta com a gente.

Aponte a câmera do seu celular e saiba mais.

Escolha o Sicredi, onde o dinheiro rende um mundo melhor.

Sicredi

SAC - 0800 724 7220 / **Deficientes Auditivos ou de Fala** - 0800 724 0525. **Ouvidoria** 0800 646 2519.